**ROTEIRO INVESTIGATIVO TC1/TE2 ESPECIALIZAÇÃO**

1. Definição preliminar das dificuldades do cotidiano da comunidade local a partir da Escola.

(Atividades escolares: Primeira reuniões professores – Primeiro dia de aula – Hora da Merenda – Reuniões de pais, Porteiro, Ponto de Ônibus, Ônibus escolar, etc.

O que os sujeitos da comunidade escolar trazem sobre a comunidade de maneira geral.).

1. Caracterização das situações contraditórias percebidas na comunidades Escolar pela comunidade em geral. (conflitos/contradições/limites percebidos na Escola sobre a comunidade).
* Considerar outros espaços da comunidade local tais como: Instituições religiosas, locais de trabalho, sindicato, etc.
* Dialogar com sujeitos representativos nesses espaços;
* Ouvir esses diversos segmentos da comunidade para perceber o que falam dessas dificuldades;
* Registrar falas significativas (**Anexo 1**)
* Perceber outras possíveis traduções dessas dificuldades e outras situações contraditórias vindas da comunidade.
* Sistematizar esses dados tomando como exemplo o **Anexo 2.**
1. Análise e seleção de falas/fatos significativos, temas geradores e contratemas sobre a realidade local. (Como, porque, soluções, explicações que percebo na comunidade e o que estranho, minha visão critica)
* Sistematizar esses dados tomando como exemplo o **Anexo 3**.

4. Elaborar um justificativa das escolhas das falas/temas/contratemas tomando como referência os dados investigados e o texto de **leitura obrigatória**\*, os textos sobre pesquisa\*\* (entregues dia 12/12) e nas discussões realizadas com Antônio Gouveia da Silva (aula 12/12/2014) e demais momentos do primeiro tempo escola (TE 1).

**\* PERNAMBUCO, Marta M. C. Significações e realidade: conhecimento. In: PONTUSCHKA, N. N. Ousadia no diálogo. 4ª Ed. São Paulo: Edições Loyola. 2002. pp. 67- 92.**

\*\* VALLA, Vitor V. Procurando compreender a fala das classes populares. In:Valla,V. V. Saúde e educação. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

\*\* ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, M. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, M. Pesquisa em Educação; Abordagens Qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

\*\* FREIRE, Paulo. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, C. R., CHAUI, M. S.; FREIRE, P. Educador vida e morte. Rio de janeiro, Graal, 1982.

\*\* FREIRE, Paulo. Educação Dialógica e Diálogo/ Caracterização dos Temas Geradores. In: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 1970.

\*\* FREIRE, Paulo. Alfabetização e conscientização. In: FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação. 3ª ed. São Paulo. Moraes, 1980. pp. 28-33.

**ANEXO 1**

**Quadro sintético – pesquisa e proposta para a seleção de falas significativas**

**Construção da práxis curricular**

**Pesquisa qualitativa**

**Dados quantitativos:** coletados em diferentes órgãos públicos e privados que possibilitem uma análise das condições sociais da localidade em relação ao acesso aos equipamentos coletivos, ao desenvolvimento cultural, ao atendimento das condições básicas para o exercício crítico da cidadania (mobilização política, sindical, associação de moradores, pastorais, etc.), ao acesso ao trabalho, às condições de habitação, etc.

* *Visão da comunidade: resgate dos problemas que a comunidade explicita vivenciar e as explicações e propostas que ela apresenta para a superação desses problemas;*
* *Visitas e entrevistas com moradores e lideranças da comunidade;*
* *Dinâmicas envolvendo prof. comunidade e funcionários;*

**Realidade local**

Visão dos educadores:

* *Identificação de contradições sociais e de diferentes formas de preconceitos e de opressões (sociais, culturais, econômicas, étnicas, de sexo, etc.);*
* Análise contextualizada e conjuntural da realidade local (caracterização das relações entre a macro e a micro estrutura social, entre especificidade e generalização);
* *Organização metodológica visando o diálogo crítico entre as visões de mundo (comunidade e educadores) na busca de práticas sócioculturais de superação das contradições observadas;*

### OBSERVAÇÕES SOBRE A SELEÇÃO DE FALAS SIGNIFICATIVAS

* Devem ser selecionadas falas que expressem visões de mundo;
* Falas que possibilitem perceber o conflito, a contradição social e, sobretudo, sejam situações significativas do ponto de vista da(s) comunidade(s) investigada(s);
* As falas devem representar uma situação-limite, limite explicativo na visão da comunidade a ser superado (senso comum), caracterizando-se como um contraponto à visão do educador;
* Devem ser falas explicativas, abrangentes, que extrapolem a simples constatação ou situações restritas a uma pessoa ou família, que opinem sobre dada realidade e que envolvam a coletividade;
* Dentro do possível devem ser resgatadas falas como originalmente aparecem, ou seja, sem o filtro do pesquisador, com gírias e dialetos;
* As observações, inferências e interpretação do grupo pesquisador são imprescindíveis, todavia na seleção é desejável que sejam contempladas as falas da(s) comunidade(s) e do(as) usuários(as);
* O número de falas destacadas orienta-se pelo grau de saturação na análise dos dados. Não há um número mínimo nem máximo. O requisito é de que representem uma totalidade orgânica;
* Abordam questões recorrentes da realidade local e apresentam algum grau de dissociação entre as diferentes dimensões e planos da realidade (aspectos amplos da macro organização sociocultural e econômica não articulados às situações significativas vivenciadas);
* Geralmente o limite explicativo aparece de forma explícita e pragmática no discurso da comunidade, entretanto, quando marcada pela baixa auto-estima, pode estar implícita em muitas situações e discursos, em diferentes formas de expressão;
* Contextualizar sempre as falas selecionadas (compreensão dos processos de construção dos paradigmas explicativos da realidade);
* A seleção se dá por contradições, por diferenças nas visões de mundo e concepções da realidade concreta entre educadores e comunidade (evitar a escolha narcisista, do idêntico);
* Toda fala significativa é significativa porque demanda um patamar analítico (epistemológico) desconhecido para o “Outro” – referencial diferenciado do pesquisador;
* É, portanto, fundamental apreender os conceitos cotidianos e as obviedades presentes nas explicações e proposições presentes na leitura de mundo da comunidade;
* É imprescindível perceber que as diferenças entre as concepções de realidade (de educadores e educandos) baseiam-se em referenciais epistemológicos distintos, vão além das informações sobre o real para uma fundamentação conceitual analítica e relacional;
* Ao selecionar uma fala significativa já estamos, implícita ou explicitamente, relacionando informações e conceitos epistemológicos analíticos a serem trabalhados por diferentes áreas;

**ANEXO 2**

análise de um Exemplo - PESQUISA qualitativa- ESCOLA ARNON AFFONSO DE FARIAS MELLO – Maceió / MARÇO/2002 – FALAS coletadas

|  |
| --- |
| ***GROTA DO MOREIRA*** |
| *Moradores*  | *(PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO)* |
| 1. *“Minha mãe ficou desesperada e veio morar aqui em maceió depois que faliu a vendinha do meu pai”.*
2. “na grota não mudou nada, está é pior. Só as escadas que foram colocadas”.
3. “o lixo está em toda parte, as próprias pessoas colocam lixo no esgoto, não adianta limpar”.
4. “se já existia pessoas que praticavam maldade, agora triplicou. Em termos de segurança piorou”.
5. “mesmo os policiais prendendo, não resolve. Só resolveria o problema da violência aqui se houvesse sempre a ronda”.
6. “os bandidos vem de são paulo, onde são mais experiêntes, ensinar os daqui”.
7. “nós vivemos preso dentro de casa. O povo se droga na frente das crianças”.
8. “eu tenho vontade de estudar, mas não consigo terminar o ano. São muitos problemas. Acho que se um professor tivesse mandado um bilhetinho pra mim, eu não teria desistido de estudar”.
9. “o arnon está melhorando agora, os professores e a olindina estão se preocupando com o ensino. Antes qualquer um passava de ano. São contados os professores que tem competência”.
10. “aqui tem é muito menino fumando maconha e cheirando cola”.
11. “a droga é um negócio sem dono, igual a mercado de farinha”.
12. “outro problema é o bueiro, quando chove enche as casas de lixo: sofá, garrafas...”.
13. “se der uma chuva igual a de são paulo todo mundo morre afogado”.
14. “a mulher (prefeita) que todo cuidado com o mosquito da dengue, agora me explique como pode com esse buraco aqui?”.
15. “aqui ainda não tem canal porque a prefeita não se interessa, fizemos até abaixo-assinado. Olha lá se nos arquivos da prefeitura isso (canal) não já tá pronto, lá na brasília”.
16. “em época de eleição ela aparece sorridente, depois chau”.
17. “a associação aqui não faz é nada”.
18. “aqui a gente acorda de manhã, olha para o buraco, de noite olha para o buraco de novo e vai dormi”.
19. “eu desisti de estudar porque a professora gaseava muito”.
20. “divertimento aqui só quando toma uma, diz um monte de palavrão e fica todo mundo rindo”.
21. “tem trabalho para que sabe ler, o erro é do governo. Devia ter emprego para quem não sabe ler”.
22. “tem muito político que vive as custas dos pobrezinhos, que vive no catibó do interior que nem sabe ler. Quem não sabe ler não devia votar”.
 | 1. “a grota do moreira é enorme. Fica da praça da macaxeira até a rua ana duarte. Tem 7.203 habitantes”.
2. “na associação nós temos 258 pessoas cadastradas, dessas 52 contribuem financeiramente. Todos participam das discussões. O saneamento é um dos piores problemas”.
3. “maceió também é alagoas e se a prefeita não resolve vamos conversar com o governador, se ele não resolver vamos procurar o ministério público”.
4. “depois que construíram o peixoto a água e o esgoto da rua principal escorre para grota”.
5. “o espaço da grota cresceu desordenadamente”.
6. “não tem espaço para o divertimento, nossas crianças não têm direito de brincar. Um dia fiz uma loucura, levei 35 crianças para à praia e elas ficaram abismadas, tinha criança que nunca tinha visto o mar”.
7. “só com educação é que essa situação poderia melhorar”.
8. “a violência é um dos principais problemas. A questão principal é a droga”.
9. “o problema quem vem de fora se esconder dos policiais. Eu conto nos dedos os moradores que estão realmente envolvidos com drogas”.
10. “se não tomarmos uma atitude vai acontecer o que acontece no rio de janeiro, teremos que abandonar nossas casas e isso não podemos deixar acontecer”.
 |
| GROTA DO PAU DARCO II **FALAS** |
| Comunidade escolar | ARREDORES DA ESCOLA |
| 1. “Viemos pra maceió porque no interior não tinha estrutura para trabalhar. Vim pra trabalhar em casa de família”.
2. “os maiores problemas é a falta de tudo, emprego, violência que é demais. Essa semana mataram seis por aqui”.
3. “as pessoas se drogam demais, compram aquela polêmica e um mata o outro.”
4. “tem muitos terrenos que poderia abrir industrias. O gás é muito caro, fazer uma industria de gás para diminuir o preço para a comunidade. Eu mesma comprei o gás esse mês fiado”.
5. “eu não sei se vocês acham assim, mas pra mim quem poderia resolver tudo isso é jesus”.
6. “ o principal problema é o risco de vida que a gente corre com a barreira aqui nos fundo da casa”.
7. “o esgoto é onde todo mundo joga lixo e carniça. As crianças vivem doentes aqui”.
8. “a droga é terrível. As crianças de menor tem solução. O governo poderia fazer escolas onde também tivesse trabalho e os meninos ficassem o dia todo lá. Até pai de família vai pra droga porque não tem emprego”.
9. “aqui não tem nada pra se distrair. Os meninos ficam presos o dia todo em casa”.
 | 1. *“meninas que você olha para ela e nem peito tem, ficam nas portas esperando os homens velhos para fazerem programa”.*
2. O peixoto é um conjunto bom, mas como tem grota, né? Volta e meia tem tiro por aqui”.
3. “fica difícil a gente ver uma pessoa , outra, tentando fazer alguma coisa, tomando providência e a violência nunca acaba”.
4. “aqui se começa a fazer alguma coisa e depois desiste”.
5. “vim pra cá, por causa das condições de trabalho do interior”.
6. “a gente aqui morava a muito tempo e não via bagunça, agora é só o que tem. Bandido troca arma na frente de todo mundo”.
7. “o que deveria ter é um vigia como um policial o tempo todo. Os bandidos ficariam com medo”.
8. “há 19 anos, os meninos brincavam de jogar bola na rua, depois quando o povo da grota chegou não dá nem pra jogar pau”.
9. “a escola é ótima, as professoras também, o ensino é muito bom”.
10. “as reuniões da escola é pra falar dos meninos preguiçosos, danados, bagunceiros”.
11. “tem as festas de são joão, mas hoje em dia faz até medo sair pra ir”.
 |

**ANEXO 3**

**A PARTIR DOS DADOS DA COMUNIDADE ESCOLAR**

1. Selecionar falas e / ou situações significativas;
2. Avaliar a relevância do tema gerador sugerido;
3. Construir um contra-tema que aborde a problemática explicitada no tema gerador a partir do olhar crítico dos educadores;

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Falas / situações significativas(contradições e conflitos explicitados pela comunidade) | Tema Gerador(síntese das contradições) | Contra-tema(visão crítica dos educadores sobre o tema gerador) |
| Contradição:  |  |  |
| Contradição: |
| Contradição: |
| Contradição: |
| Contradição: |